

INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank

2022

Relatório Anual



INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank

Sumário

Carta das diretoras	2
Atividades 2022	4
Segurança Pública	5
Segurança Climática	10
Segurança Digital e defesa do Espaço Cívico	14
Consolidação da Paz	18
Conselhos e contribuições	22
Prêmios	23
Alcance	24
Pesquisa	25
Eventos	26
Mídia	27
Sobre o Igarapé	29
Equipe	31
Parceiros	32
Apoiadores	33
Prestação de contas	34

Carta das diretoras

O ano de 2022 foi intenso. Mal começamos a sair da pandemia da COVID-19, que escancarou as enormes desigualdades dentro e entre países, assistimos incrédulos ao início de um terrível conflito na Europa. Assim como a COVID-19, a guerra redesenhou o mundo, impactou cadeias de suprimento e a segurança alimentar mundial, e trouxe novamente a assustadora possibilidade de um confronto nuclear. Esses dois fatos históricos, atrapalharam a atenção às emergências climáticas, cada vez mais presentes, e nos desviaram de compromissos inadiáveis, como a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e o cumprimento das metas do Acordo de Paris sobre o Clima.

Vimos também o aumento das ameaças às democracias mundo afora, e acompanhamos uma verdadeira batalha para salvaguardá-la no Brasil. Os desafios no plano doméstico foram enormes: enquanto instituições e sociedade se aliaram para evitar a ruptura democrática no país - em meio a campanhas sem precedentes de desinformação e fake news, e à radicalização do discurso público e político, as desigualdades se aprofundaram e o desmatamento dos principais biomas brasileiros atingiram trágicos recordes.

Mas 2022 também foi o ano da volta da esperança e da reabertura do diálogo e de novos caminhos. A mudança de governo trouxe a possibilidade de voltarmos às mesas de discussão, restabelecer relações rompidas ao longo dos últimos quatro anos, e de empreendermos esforços coletivos de (re)construção.

No Brasil, depois de anos difíceis e grandes retrocessos, há muito a fazer por políticas públicas capazes de fortalecer institucionalmente o Estado, na aceleração do combate às desigualdades e às diferentes formas de violência, e no avanço urgente de uma transição climática justa que aproveite o potencial humano e a vocação de potência verde sustentável do país.

Como mostra este Relatório Anual, o Igarapé integrou esforços em defesa da democracia, da integridade e segurança de uma eleição decisiva na história da democracia brasileira. Consolidou o conceito de “ecossistema do crime ambiental”, colocando a segurança das pessoas e das florestas na Amazônia no centro do debate público e nas prioridades dos tomadores de decisão de países da região. Liderou discussões e mobilizações contra o descontrole armado no país. E monitorou os riscos ao espaço cívico pautando estratégias para sua defesa.

Ao longo do ano, o Igarapé apresentou agendas temáticas com propostas para as candidaturas comprometidas com a democracia. Subsidiou grupos de trabalho da transição governamental em diferentes frentes. Desenvolveu estudos e artigos que tiveram mais de 6 mil citações em cerca de 80 países. Investiu em estratégias diversas de comunicação e mobilização ao redor de nossos temas. Participou de centenas de eventos-chave dentro e fora do Brasil.

O Igarapé também esteve presente na informação e engajamento de decisores, especialistas e formadores de opinião em fóruns e redes internacionais, incluindo a COP 27, COP15, eventos do Fórum Econômico Mundial, Revisão Periódica Universal dos Direitos Humanos, Paris Peace Forum, Brazil Climate Summit e New York Climate Week.

O Igarapé também seguiu colaborando para um multilateralismo mais eficaz, inclusivo e em rede, atuando no aprimoramento da governança global e reforma das Nações Unidas, no fortalecimento da resiliência a riscos sistêmicos, e na intensificação de uma transição energética limpa e justa. E num claro sinal de reconhecimento desse trabalho em 2022, o Secretário-Geral da ONU nomeou a Presidente do Igarapé, Ilona Szabó, como membro do Conselho Consultivo de Alto Nível sobre Multilateralismo Eficaz. Um privilégio para seguirmos contribuindo com a pauta de cooperação tão essencial para solucionarmos os problemas sistêmicos os quais a humanidade está enfrentando.

Em 2023 o plano de ação do Instituto Igarapé seguirá em agendas centrais para o Brasil e para o mundo, reafirmando seu esforço e credibilidade nas áreas de segurança pública, climática e digital, na cooperação internacional e na promoção da democracia e da paz – com a esperança e as energias renovadas pela reabertura do diálogo e pelo potencial de unir as forças necessárias para a ação coletiva em prol do interesse público.

Boa leitura!



Ilona Szabó de Carvalho

Cofundadora e presidente

Ilona Szabó de Carvalho



Leriana Figueiredo

Diretora de Operações

Leriana Figueiredo



Melina Risso

Diretora de Programas

Melina Risso

Atividades

2022



Segurança Pública

Enfrentando o descontrolado armado

Foi mais um ano desafiador, de enfrentamento permanente da desconstrução da política de controle de armas e munições, protagonizada pelo governo do presidente Jair Bolsonaro – que, desde 2019, promoveu diversas alterações infralegais, muitas delas inconstitucionais.

O Instituto Igarapé apresentou subsídios técnicos, na qualidade de *amicus curiae*, em diversas ações de constitucionalidade no Supremo Tribunal Federal. A Corte concedeu liminares muito relevantes para suspender retrocessos no controle de armas e munições no país. Com o apoio dos subsídios apresentados, o STF suspendeu trechos de decretos que concediam amplo acesso a grandes quantidades de munições de armas de uso restrito (incluindo fuzis) e flexibilizavam o requisito da efetiva necessidade para aquisição de armas de fogo. O aumento do risco de violência política no ano eleitoral foi um dos argumentos utilizados para a decisão.

Além de acompanhar as ações do STF e Tribunal de Contas da União, monitoramos a realização de eleições seguras e sem a presença de armas. O Igarapé ofereceu contribuições técnicas sobre os riscos do porte de arma de fogo no período eleitoral, a fim de evitar mais casos de violência associados a discordâncias políticas.



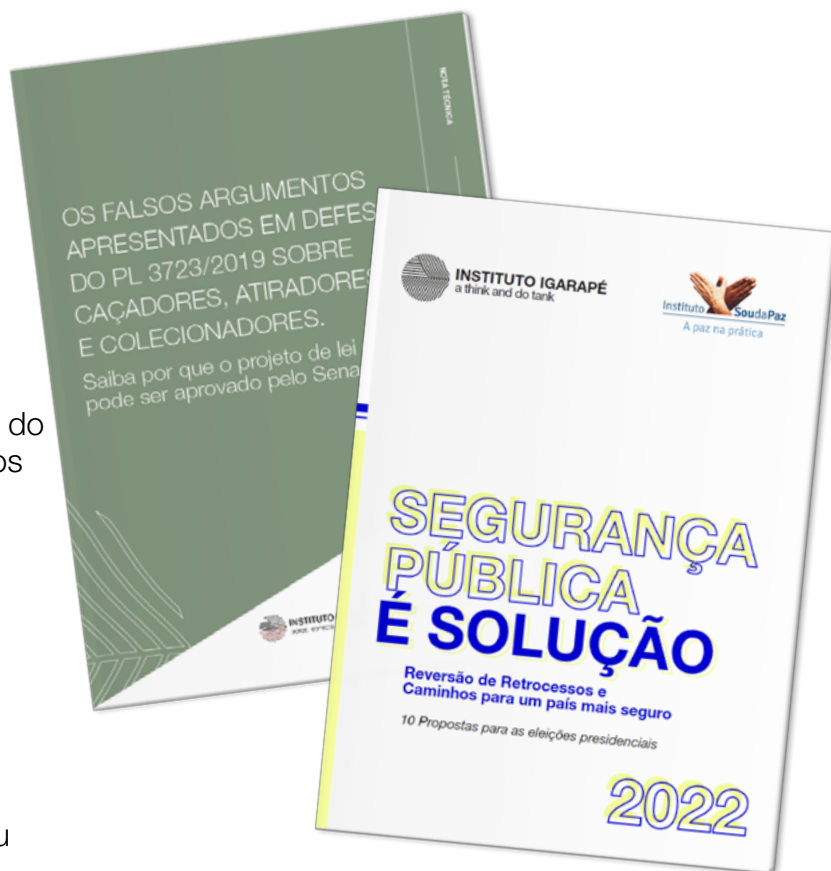
Em agosto, uma nota técnica, produzida em parceria com o Instituto Sou da Paz, foi entregue ao ministro Alexandre de Moraes, presidente do TSE, para informar a tomada de decisão sobre o transporte de armas e munições em todo o território nacional por parte dos CACs durante o pleito. [Apoiamos a decisão do TSE](#), que também decidiu proibir porte de armas de fogo em um raio de 100 metros dos locais de votação, além de suspender o porte de trânsito dos CACs nos dias de eleição.

A contribuição do Igarapé foi além. Publicamos a terceira edição do boletim [Descontrole no Alvo](#), sobre aumento de armas em circulação na Amazônia Legal. O boletim alertou para o crescimento expressivo de armas registradas por caçadores, atiradores e colecionadores (CACs) na região (quase 300% desde 2018). Nos estados do Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia, o crescimento superou os 450% entre 2018 e 2021.

O Igarapé liderou as mobilizações e ações de incidência para barrar o PL 3723/2019 (“PL da Bala Solta”), que alterava pontos fundamentais da legislação vigente (Estatuto do Desarmamento), beneficiando a categoria dos CACs e consolidando retrocessos previstos até então nos decretos presidenciais, como o porte de trânsito municiado. Participamos das [discussões no Senado](#) e publicamos [nota técnica](#) sobre o tema, além de termos trabalhado junto à imprensa para qualificar o debate público.

O Igarapé mobilizou esforços para a criação da Frente pelo Controle de Armas e participou da primeira reunião, como representante da sociedade civil, da [Frente Parlamentar pelo Controle de Armas, pela Paz e pela Vida](#). Lançada no Senado em abril, a Frente nasceu com o objetivo de promover um amplo debate no Congresso Nacional sobre controle de armas e munições e seus benefícios sociais, além de formular, aprimorar e apresentar proposições para o aperfeiçoamento dessa política.

Na [Agenda Segurança Pública é Solução 2022](#), com foco em candidatos à Presidência e construída em parceria com o Instituto Sou da Paz, destacamos propostas divididas em cinco eixos de ação sobre controle de armas: revogar a política armamentista, retomar o porte de armas e calibres potentes apenas para profissionais de segurança, garantir a marcação de todas as munições comercializadas no país, exigir a efetiva necessidade e limites máximos de compra readequados para civis e reverter o descaso com os sistemas de registro de armas comercializadas no Brasil. As recomendações para a retomada da política de controle de armas, apresentadas na agenda, foram compartilhadas com a equipe de transição do governo eleito.



Equipe de transição, a propósito, que contou com o Igarapé na elaboração de medidas destinadas a restaurar a política de controle de armas e munições no Brasil nos primeiros cem dias de governo. Resultado: no primeiro dia do seu mandato, o presidente Lula assinou um Decreto (nº 11.366 de 1º de janeiro de 2023) com o objetivo de frear a corrida armamentista, suspendendo temporariamente a venda de armas e munições de uso restrito até nova regulamentação, e instaurando Grupo de Trabalho para elaborar novas normas. O Igarapé faz parte desse Grupo de Trabalho. A medida resultou em uma redução de 71% de novas armas de fogo entrando no mercado já em janeiro de 2023.

Em reconhecimento à nossa atuação, incluindo o trabalho de sistematização e análise de dados, o Igarapé segue como uma das principais referências para a discussão do tema nos principais veículos de comunicação nacionais e internacionais. Em 2002, foram quase 1.500 reportagens sobre o controle de armas publicadas em diferentes mídias, tendo como fonte ou participação o Instituto Igarapé e seus estudos e análises.



Atuação contra violência à mulher

O Instituto Igarapé continuou atuando para produzir informações que subsidiem políticas públicas no enfrentamento à violência contra mulheres, mantendo o maior banco de dados sobre violência contra mulher, o EVA – Evidências sobre Violências e Alternativas para mulheres e meninas. O banco de dados abrange Brasil, Colômbia e México.

Com o EVA, além de coletar e analisar os dados, o Igarapé contribui para a melhor cobertura sobre o tema por parte da imprensa. Os dados levantados em nossos estudos mostraram o impacto da pandemia sobre a violência doméstica e como políticas focadas na prevenção desse tipo de violência e na proteção das mulheres foram desmanteladas nos últimos anos, em especial no Brasil.

VOCÊ PODE MUDAR O MUNDO!



A nova temporada do podcast Você Pode Mudar o Mundo! foi produzida em parceria com a plataforma EVA. O primeiro episódio desta temporada contou com participação de Txai Suruí, única brasileira a discursar na abertura da COP26 e que impressionou o mundo com sua fala em defesa da floresta e dos povos indígenas. Anielle Franco, Carolina Dieckmann, Claudelice dos Santos e Jurema Werneck completaram a temporada.

Também organizamos oficinas para jornalistas no Brasil, na Colômbia e no México, reforçando o papel dos meios de comunicação e de produtores de conteúdo na promoção de sociedades mais justas e inclusivas.



Fortalecimento da segurança pública no Brasil

Para promover o fortalecimento da segurança pública no Brasil e qualificar o debate sobre o tema, a [Agenda Segurança Pública é Solução 2022](#), com foco em candidatos à Presidência e construída em parceria com o Instituto Sou da Paz, trouxe propostas não só dedicadas ao controle de armas. Apresentamos outros cinco eixos de ação: diminuir a impunidade dos homicídios, enfrentar o crime organizado, fortalecer as polícias de maneira democrática e orientá-las para a prestação de serviços à comunidade, prevenir a violência priorizando os grupos com menor representatividade política e proteger a Amazônia e seus povos.

O Igarapé também atuou para promover a cooperação e participação do poder público, sociedade civil e iniciativa privada na inserção de [pessoas egressas do sistema prisional](#). Condições de sobreocupação e graves problemas relacionados à saúde, assistência social, e também educação e trabalho, dificultam a mudança de trajetória de pessoas presas. A produção de dados e a recomendação de práticas promissoras para fortalecer a qualificação e o trabalho de pessoas presas e egressas do sistema prisional constituem uma das frentes dos projetos do Igarapé para buscar reverter esse cenário.



O [Portal para Liberdade](#) é outra iniciativa do Igarapé que olha não somente para dentro das prisões, mas também para a sua porta de saída. O objetivo do portal é informar e aproximar pessoas e organizações que atuam na atenção a pessoas egressas do sistema prisional.

Também fechamos parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e a Rede de Atenção à Pessoa Egressa do Sistema Prisional (RAESP) para fortalecer as redes de apoio a pessoas egressas do sistema prisional. Uma das iniciativas foi a realização de diversos [workshops](#) ministrados por especialistas em captação de recursos, boas práticas de gestão e outras áreas necessárias para potencializar o trabalho destas redes. Com o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) firmamos acordo para fortalecer o controle externo da polícia penal e reduzir a violência no sistema prisional.



Também participamos do [podcast A+](#), da [revista Exame](#), no qual falamos sobre a importância de as empresas se envolverem na reinserção de egressos, criando novas possibilidades de futuro e impedindo a repetição do passado. Citamos nosso projeto [Sócios da Liberdade](#), enfatizando que o poder público, o setor privado e a sociedade civil precisam estar juntos nessa caminhada para fortalecer a segurança pública do país e todos saírem ganhando.

A agenda de segurança pública deu atenção especial também à questão de gênero e à política de drogas. Na esteira das discussões do Dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas (26 de junho), o Igarapé lançou uma nova edição do [Monitor de Política de Drogas das Américas](#). O levantamento é feito desde 2018, e em 2022 incluiu as perspectivas de gênero por compreender que a participação das mulheres em dinâmicas relacionadas às drogas, tem particularidades que afetam a família e a sociedade, de forma que precisam ser contempladas.



Por fim, mas não menos importante, o Igarapé e diferentes agências do sistema ONU - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) e Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), apresentaram os resultados da [Cooperação Pernambuco](#), esforço conjunto para desenvolver conhecimento e compartilhar metodologias inovadoras e integradas que possam fortalecer ações de prevenção social e situacional dos crimes e das violências, assim como de cuidados às pessoas que fazem uso prejudicial de álcool e outras drogas no estado de Pernambuco.

Segurança Climática

Consolidação do conceito “Ecossistema do Crime Ambiental”

Colocar a segurança das pessoas e da floresta no centro do debate público e nas prioridades dos tomadores de decisão de países da região foi uma das agendas centrais do Igarapé em 2022. O efeito dessa estratégia foi mostrar que o crime ambiental é impulsionado por diferentes economias ilícitas ou contaminadas com ilicitude - atividades como extração ilegal de madeira, mineração ilegal (sobretudo de ouro), grilagem de terras e atividades agropecuárias com passivo ambiental - e que não acontece sozinho. Os crimes ambientais são associados a crimes financeiros, tributários e crimes violentos, que se entrelaçam e geram enormes danos socioambientais, com destaque para o desmatamento.

A difusão do conceito de “Ecossistema do Crime Ambiental” o colocou na pauta da mídia nacional e, também, nas esferas regional e internacional, nas quais o Igarapé detalhou, em uma série de estudos, como esses crimes funcionam nos países da região amazônica.



O primeiro, lançado em fevereiro, foi o estudo [*O ecossistema do crime ambiental na Amazônia: uma análise das economias ilícitas da floresta*](#). A pesquisa analisou dados de 369 operações da Polícia Federal, realizadas entre 2016 e 2022, detalhando os crimes conexos que impulsionam o desmatamento e a degradação das florestas nos países que compõem a Amazônia. As investigações identificaram a participação de organizações criminosas, posse ilegal de armas de fogo, munições e explosivos e crimes violentos contra pessoas, e revelaram a natureza intrincada, violenta e organizada da criminalidade ambiental na Amazônia.



Rumo a uma Amazônia segura

Dedicado à sua missão de gerar impacto e mudança nas políticas públicas nas áreas em que atua – especialmente num ano decisivo de eleições gerais – o Igarapé lançou a [Agenda Governar para não entregar](#), com propostas de segurança multidimensional para a Amazônia brasileira. Entregue aos principais candidatos à Presidência do país, incluindo o [presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva](#), a Agenda apresentou propostas de ação tendo como prioridades o fortalecimento do Estado de Direito e o cumprimento da lei, levando em conta os crimes e ilícitos ambientais, os crimes violentos transnacionais e as dinâmicas que desafiam o controle territorial na região. O lançamento teve grande repercussão na mídia, com destaque para o [Jornal Nacional](#).

Entre as recomendações, estão a inovação na governança e necessidade de investimento em recursos humanos e logísticos; o aprimoramento da rastreabilidade e controle das economias que impactam o desmatamento na Amazônia e a real responsabilização daqueles que praticam crimes ambientais, além de ações de prevenção da violência, do fortalecimento das forças policiais e da melhoria da gestão do sistema prisional e socioeducativo de toda a Amazônia Legal.

A agenda foi desenvolvida pelo Igarapé, no âmbito de um projeto em parceria com o [Centro Soberania & Clima](#) e o [Fórum Brasileiro de Segurança Pública](#), e contou com o apoio do [Instituto Clima e Sociedade](#).

Ao longo do ano foram publicados estudos sobre as [raízes do crime ambiental na Amazônia peruana](#), sobre como o [ecossistema do crime ambiental](#) se espalhou por 24 estados e 254 cidades do Brasil. As informações inéditas renderam reportagens nos jornais [O Estado de S.Paulo](#) e [Valor Econômico](#), além de ganhar destaque em [reportagens](#) e [entrevistas](#) na GloboNews e abrir diálogo com diferentes setores estratégicos nacionais e internacionais, públicos e privados.

Além disso, o Igarapé lançou em parceria com o [Insight Crime](#) o estudo [Amazônia saqueada: as raízes do crime ambiental em cinco países amazônicos](#), que radiografou e analisou os crimes ambientais no Equador, Venezuela, Bolívia, Guiana e Suriname. Foi identificado que vinte por cento da Floresta Amazônica encontra-se nesses países, que coletivamente perderam 10 milhões de hectares de floresta na última década – uma área equivalente à de Portugal. O estudo mostra que a ação coletiva – desde o nível local e nacional até o regional e global – é essencial para reverter o quadro.



Aumentando a transparência e a rastreabilidade para quem atua na Amazônia

Aumentar a rastreabilidade e controle das cadeias produtivas que pressionam o desmatamento na Amazônia é possível. Foi isso que mostrou o [Inventário de Dados](#) produzido pelo Instituto Igarapé. Nele, são apresentadas fontes de dados do Brasil, da Colômbia e do Peru, e caminhos para melhorar os indicadores ambientais, sociais e de governança (ESG) das empresas no bioma amazônico. A hipótese foi concretizada com o desenvolvimento da [Amazônia in Loco](#), uma plataforma digital que consolida dados territoriais para de um lado, melhorar a focalização das políticas públicas nos territórios, e de outro aumentar a transparência, rastreabilidade e análise de risco na tomada de decisão do setor privado e financeiro no bioma amazônico. Na sua primeira versão, as oportunidades e desafios dos 772 municípios da Amazônia Legal são acessados por meio de gráficos e mapas interativos, gerados a partir da consolidação de bases de dados públicos e indicadores com informações sobre dados sociais, econômicos e ambientais.



A *Amazônia in Loco* tornou-se tema de reportagem do jornal [O Estado de S.Paulo](#), além de artigos publicados pelo Igarapé na [Folha de S.Paulo](#), [Washington Post](#) e [World Economic Forum](#).

Ainda no desenvolvimento de ferramentas que auxiliam a redução de ilegalidades na Amazônia, o Igarapé firmou uma parceria com a WWF e USP para o desenvolvimento e disseminação estratégica da [Plataforma PCRO](#) (Procedimento de Compra Responsável do Ouro), uma ferramenta de gestão de risco voltada para compradores de ouro para evitar que o ouro comprado seja ilegal. A ferramenta está sendo desenvolvida pela USP e pilotada junto às joalherias e Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (DTVM), com o apoio do Igarapé.



Ampliação da rede de defensoras na Amazônia

No contexto do crescente aumento da violência e criminalidade organizada na região amazônica, um dos grupos que mais sofre é o de defensoras do meio ambiente e de direitos humanos. Os impactos são sentidos em todos os países da bacia. Para conhecer mais a fundo as violências e ameaças sofridas por elas, o Instituto Igarapé formou uma rede de defensoras pesquisadoras.

O levantamento realizado por elas com mais de cem defensoras mostrou que 80% delas sofreram algum tipo de violência na Amazônia brasileira, entre violência moral (27% do total de registros), violência física pessoal (19,7%), ameaça pessoal sem uso de armas (14,2%), violência psicológica (10,8%), e violência ou ameaça contra familiares (9,5%). O Brasil é o quarto país mais perigoso do mundo para defensores e defensoras ambientais.

O conhecimento da realidade serviu de insumo para a produção do [*Guia de proteção a defensoras de direitos humanos e meio ambiente na Amazônia*](#). O texto foi elaborado a partir das contribuições das próprias defensoras.



Disseminação e diálogo nacional e internacional

A ampla disseminação das cerca de quinze publicações de segurança climática lançadas em 2022, com apresentação em diferentes fóruns técnicos nacionais e regionais, somada à qualidade e relevância dos nossos estudos, permitiu abrir diálogo e impactar as redes que enfrentam o crime ambiental em todo o mundo. Entre os fóruns, destaque para Red Jaguar, Parlamento Andino, Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), Grupo de Ação Financeira da América Latina (GAFILAT), Associação Ibero-americana de Ministérios Públicos (AIAMP) e encontros regionais promovidos pela UNODC. Além de atores políticos (como o consórcio de governadores da Amazônia) e a comunidade internacional, com reuniões de briefings realizadas, por exemplo, com embaixadores em Brasília.

As pesquisas e propostas do Instituto Igarapé foram incorporadas em campanhas eleitorais de candidatos de distintos partidos, e subsidiaram as equipes de transição na elaboração dos planos de ação do novo governo federal. A agenda socioambiental, incluindo estratégias de segurança climática e ações de enfrentamento aos crimes ambientais na Amazônia, integra uma política transversal de todo o governo, abrangendo a atuação de dezenove diferentes ministérios.

Segurança Digital e defesa do Espaço Cívico

Estudos sobre Inteligência Artificial e crimes cibernéticos

Nosso [Guia para uso responsável, transparente e seguro da Inteligência Artificial na Segurança Pública](#) subsidiou o trabalho de uma comissão de juristas responsável pela elaboração de substitutivo sobre o tema. O guia foi citado no [relatório final](#), entregue ao presidente do Senado em dezembro.

O Instituto Igarapé continuou produzindo conteúdos estratégicos sobre o tema. Em parceria com a Chattam House, publicamos o relatório estratégico [Towards inclusive cybercrime policymaking: Consultation with non-governmental stakeholders from the Americas region](#), sobre crimes cibernéticos nas Américas. O documento busca trazer a perspectiva de atores não governamentais para os tomadores de decisão da nova convenção de cibercrimes – discutida no âmbito do Comitê Ad Hoc para Cibercrimes da ONU.



Lançamos também o relatório [Implementação de Tecnologias de Vigilância no Brasil e na América Latina](#), resultado da aplicação da nossa tipologia na análise de mais de trezentos casos mapeados no Brasil e em outros países da América Latina entre 2006 e 2021. O relatório apresenta as principais tendências de implementação de tecnologias de vigilância em sete setores: segurança pública, saúde, educação, economia, transportes, inteligência e eventos/turismo.



Defesa da democracia, garantia de eleições democráticas e combate à desinformação

O Igarapé participou das negociações do Open-ended Working Group on security of and in the use of information and communications technologies (#UNcyberOEWG), um processo estabelecido no primeiro comitê da ONU para elaborar e implementar normas para a paz e segurança no ciberespaço. Em nosso pronunciamento, ressaltamos a importância da sociedade civil em processos de mapeamento de incidentes e também contribuimos com a elaboração do documento *Recommendations to the Zero Draft Annual Report of the Open-Ended Working Group on security of and in the use of information and communications technologies*.

Enviamos aos candidatos à Presidência da República e à equipe de transição do governo eleito nossa [Agenda Multissetorial para a Segurança Digital no Brasil](#), lançada em 2021. A agenda mostra a necessidade de se pensar um foco comum para a segurança digital no país, compreendendo que, para avançar no desenvolvimento de ações mais efetivas, sustentáveis e duradouras para a segurança digital, é necessário criar um espaço de integração de conhecimentos, visões e práticas sobre riscos.

O Igarapé seguiu chamando a atenção para a necessidade de proteção do Espaço Cívico, alvo de ataques diários no Brasil e no mundo nos últimos anos. Com o [GPS do Espaço Cívico](#), monitoramos os ataques voltados ao fechamento do Espaço Cívico e as ações de resistência no Brasil. Ao longo de 2021 e 2022, publicamos oito boletins, mapeando as principais estratégias de fechamento do Espaço Cívico, bem como as respostas institucionais e ações de resistência apresentadas por grupos da sociedade civil para conter os retrocessos. Foram 3.088 ameaças e 2.941 reações monitoradas, representando uma verdadeira referência do processo histórico vivido pelo Brasil nos últimos quatro anos.

Monitoramos campanhas de desinformação em contribuição ao Programa de Enfrentamento à Desinformação da Justiça Eleitoral e integramos o Observatório sobre Transparência nas Eleições (OTE), uma iniciativa do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para aumentar a segurança e transparência das eleições, onde informamos os tomadores de decisão para que agissem frente às ameaças ou ataques às eleições. Também participamos do processo de teste das urnas eletrônicas.



Em parceria com o Democracia em Xequê, realizamos o monitoramento e compartilhamento contínuo de narrativas online de desinformação com o TSE, especialmente aquelas disseminadas em grupos armamentistas. Produzimos onze boletins *Pulso da Desinformação*, elencando as principais narrativas compartilhadas nas redes sociais contra o processo eleitoral e instituições democráticas.

Como [membro do Pacto pela Democracia](#), o Igarapé entregou formalmente um [manifesto em defesa da democracia e das eleições](#) aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso, Alexandre de Moraes, Luiz Fux e Edson Fachin, então presidente do TSE, e ao presidente do Senado, senador Rodrigo Pacheco. Na mesma agenda de defesa da democracia e do sistema eleitoral, e de alertas às ameaças em curso, também participamos de uma série de iniciativas, incluindo a realização de audiências com os presidentes do STF, do TSE, do Senado, e com diversos parlamentares.

Integramos a [Vigília Cívica](#), sediada na OAB-SP, monitorando os riscos à integridade e segurança do pleito eleitoral.

Lançamos a campanha [Voto pela Democracia](#), com o apoio de diversos embaixadores e organizações parceiras, como Abraji, Instituto Sou da Paz, TETO e Projeto Saúde & Alegria, que compartilharam vídeos em suas redes utilizando a hashtag #VotoPelaDemocracia.



Durante a mobilização, publicamos [uma lista de dez perguntas](#) para orientar a discussão das propostas apresentadas pelas candidaturas para as eleições de 2022 nas áreas de segurança pública, climática e digital e da proteção do espaço cívico no país.

No contexto da Revisão Periódica Universal (RPU) dos Direitos Humanos (ONU), o Igarapé avaliou a implementação das recomendações associadas ao espaço cívico em um [relatório realizado em conjunto com a CIVICUS](#) e participamos da pré-sessão da RPU em Genebra, Suíça, onde compartilhamos os principais achados.

Também publicamos quatro vídeos da iniciativa [ABCívico](#) abordando conceitos importantes para a democracia e o processo eleitoral com o intuito de engajar cidadãos no debate público – explorando os temas [justiça eleitoral](#), [urnas eletrônicas](#), [desinformação](#) e o [caminho do voto](#).



Incluimos novas funcionalidades à Plataforma ATOS, uma ferramenta desenvolvida para facilitar o monitoramento e acompanhamento de atos normativos do Executivo Federal. Para além de decretos, foram incluídos na Plataforma portarias e instruções normativas, a fim de ampliar a capacidade de acompanhamento por parte de cidadãos, organizações, pesquisadores e imprensa e, assim, permitir o acompanhamento dos atos do governo e eventual mobilização.

Além disso, com o objetivo de inspirar, mobilizar e engajar a sociedade na defesa da democracia, a série Você Pode Mudar o Mundo estreou no Canal Futura no mês de maio. Ao longo de dez episódios, a empreendedora cívica e cofundadora do Igarapé, Ilona Szabó, recebeu mulheres empoderadas para debater pautas urgentes, de forma acessível a todos os públicos. O conteúdo também estará disponível gratuitamente na Globoplay.



Na estreia, Ilona conversou com Gabriela Prioli, comentarista política e apresentadora de TV. A temporada contou ainda com a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva; a bailarina e ativista Ingrid Silva; a deputada federal e ativista pela educação brasileira Tabata Amaral; a bióloga e divulgadora científica, Natalia Pasternak; a presidente da ONG Todos pela Educação, Priscila Cruz; a empresária, jornalista e ativista Monique Evelle; a líder indígena e ativista pelo meio ambiente Alessandra Korap; a escritora e roteirista Patrícia Campos Mello; e, para fechar a temporada, a empresária Luiza Trajano, que lidera a rede Magazine Luiza.

Consolidação da Paz



Igarapé no Conselho de Alto Nível da ONU

Em março de 2022, a presidente e cofundadora do Instituto Igarapé, Ilona Szabó, foi a única latino-americana nomeada membro do Conselho Consultivo de Alto Nível sobre Multilateralismo Eficaz (em inglês: High-Level Advisory Board on Effective Multilateralism), criado para formular recomendações concretas que promovam uma mudança radical na cooperação internacional para a resolução de desafios globais compartilhados e o avanço dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O convite veio na sequência do apoio do Igarapé às consultas globais que subsidiaram a elaboração do relatório e da iniciativa Nossa Agenda Comum, do Secretário-Geral das Nações Unidas.

O Conselho desenvolveu um relatório independente para o Secretário-Geral da ONU com propostas para subsidiar a Cúpula do Futuro em 2024, sobre como melhorar a cooperação internacional por meio de um multilateralismo eficaz, e tornar os acordos multilaterais mais efetivos em uma série de questões globais, incluindo governança climática e ambiental, paz e segurança, espaço digital, arquitetura financeira internacional e interesses das futuras gerações.



O grupo é composto por doze líderes, autoridades e pesquisadores de destaque global. Além de Ilona Szabó, integram o Conselho nomes como Ellen Johnson Sirleaf, ex-presidente da Libéria e primeira mulher escolhida presidente numa eleição democrática no continente africano; Stefan Löfven, primeiro-ministro da Suécia entre os anos de 2014 e 2021, líder do Partido Social Democrata da Suécia entre 2012 e 2021; Tharman Shanmugaratnam, ministro de Singapura; e Danilo Türk, presidente da Eslovênia entre os anos de 2007-2012 e atual presidente do Clube de Madri, uma organização que agrega mais de cem ex-presidentes e ex-ministros de países membros da ONU.

Participam ainda do Conselho Xu Bu, presidente do Instituto de Estudos Internacionais da China, Poonam Ghimire, jovem ativista climática nepalesa; Jayati Ghosh, economista indiana, Donald Kaberuka, ex-ministro das Finanças e Planejamento Econômico de Ruanda; egípcia Azza Karam, ex-conselheira de Cultura no Unfpa; a pesquisadora queniana Nanjala Nyabola; e a ex-diretora de Política e Planejamento do Departamento de Estado dos EUA Anne-Marie Slaughter.

Futuros globais

Durante a realização da COP 27, em novembro, o Igarapé lançou o *Global Futures Bulletin* (ou Boletim Futuros Globais), publicação trimestral voltada aos desafios globais e soluções inovadoras, considerando a perspectiva dos países do sul global para o enfrentamento de múltiplas crises planetárias: mudanças climáticas, poluição e perda de biodiversidade.

A primeira edição – *No Place to Run* (ou *Não há lugar para onde correr*) – apresentou um panorama com o escopo e a escala dos desafios de migração e deslocamento que estão por vir, destacando as relações entre as mudanças climáticas, vulnerabilidade social e econômica e os padrões de migração e deslocamento. A edição explora os esforços globais, regionais e nacionais que visam mitigar riscos relacionados às mudanças climáticas e a adaptação aos eventos climáticos, cada vez mais frequentes e intensos. Quase 60 milhões de pessoas em todo o mundo já foram deslocadas em função das mudanças climáticas em 2021, superando o deslocamento devido aos conflitos armados. Os países em desenvolvimento são os mais afetados: até 86 milhões de pessoas estão em risco de perderem suas casas em meados do século na África Subsaariana, 49 milhões no Leste Asiático, quarenta milhões no Sudeste Asiático e 17 milhões na América Latina.



Lançada em dezembro, a segunda edição – *The Amazon Climate Bomb* (ou *Bomba climática na Amazônia*) – apresenta as principais causas do colapso climático amazônico, suas implicações e a busca de soluções globais, nacionais e regionais. A publicação alerta ainda que há essencialmente duas maneiras de desarmar essa “bomba climática amazônica”: prevenir e reverter o aquecimento global, uma prioridade central do Acordo Climático de Paris de 2015; e acabar com o desmatamento, para o qual existem compromissos globais mais limitados e uma liderança incerta. O boletim alerta de forma muito clara e assertiva que o tempo está se esgotando rapidamente.

Disponível apenas em inglês, o *Global Futures Bulletin* busca elucidar tópicos complexos de forma intuitiva e acessível a tomadores de decisão, lideranças do setor privado e de instituições não governamentais.

Cooperação com órgãos internacionais

O Igarapé contribuiu mais uma vez para o *Global Risks Report* (ou Relatório de Riscos Globais), relatório anual produzido pelo Fórum Econômico Mundial sobre os maiores riscos que a humanidade enfrenta – entre as quais as emergências climáticas. O relatório deste ano apresenta os resultados da última Pesquisa de Percepção de Riscos Globais (GRPS), além de uma análise dos principais riscos que resultam de tensões econômicas, sociais, ambientais e tecnológicas.

Segundo o relatório, apenas 16% dos entrevistados se sentem otimistas quanto às perspectivas para o mundo, enquanto somente 11% dizem acreditar na recuperação global. A maioria enxerga volatilidade, surpresas e diferenças nos próximos três anos. Os riscos socioambientais aparecem como os mais preocupantes

Também publicamos, em parceria com a INTERPOL, o *Guia para o enfrentamento de crimes ambientais: lições do combate à mineração ilegal de ouro na Amazônia*, com orientações práticas para que as autoridades responsáveis pela aplicação da lei e pela proteção ambiental, bem como operadores do direito, compreendam melhor o escopo e a dimensão do desafio. O documento analisa as estratégias operacionais e as políticas destinadas a prevenir, controlar e reduzir a mineração ilegal de ouro em pequena escala na Amazônia – com foco no Brasil, na Colômbia e no Peru. Lançado no fim de 2021, o guia foi referenciado em eventos realizados pela Polícia Federal ao longo de 2022 sobre combate à mineração ilegal.

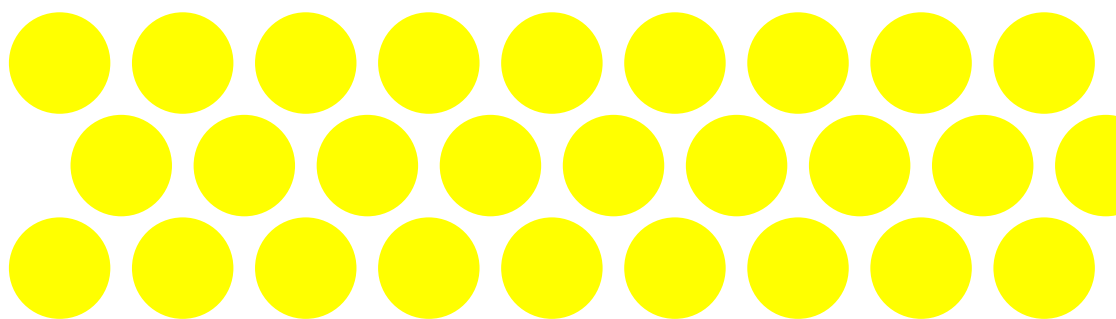
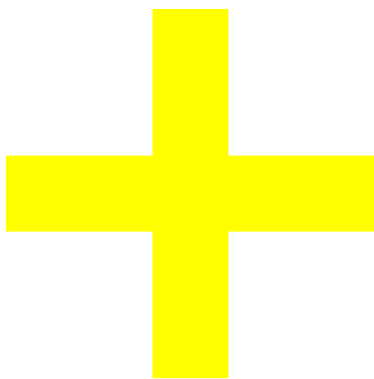
O Igarapé também ocupou o palco de um dos mais relevantes eventos de ideias na Europa, o *Vienna Humanities Festival*. Robert Muggah, cofundador do Instituto Igarapé, foi keynote speaker do festival, falando sobre mudança climática e crime organizado na Amazônia.





Presença em fóruns internacionais

O Igarapé participou e pautou debates nos principais eventos da agenda de cooperação global. Na COP 27 no Egito, representantes da organização estiveram presentes em quatorze mesas de discussão sobre diferentes temáticas relacionadas a estratégias para redução do desmatamento da Amazônia e combate aos crimes ambientais. O Igarapé também participou de outros eventos como a COP 15 no Canadá, Paris Peace Forum, o encontro anual do Fórum Econômico Mundial em Davos e a New York Climate Week.



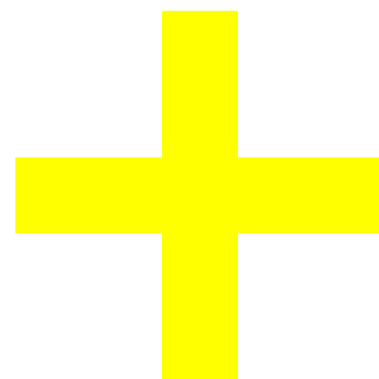
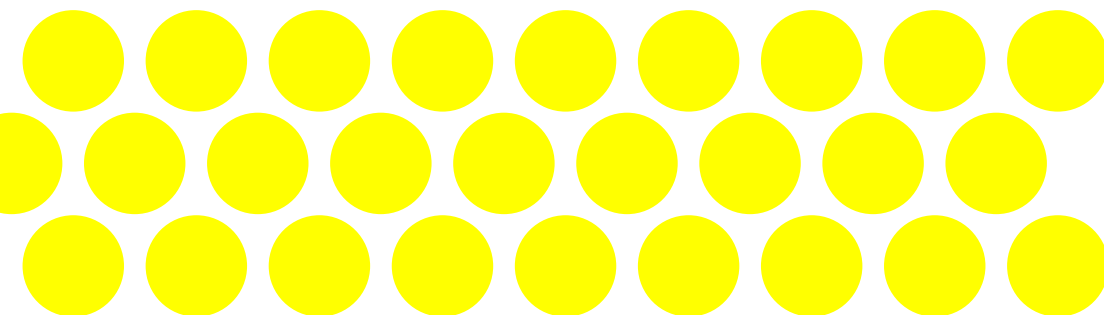
Conselhos e contribuições

Integrantes do Instituto Igarapé são convidados, com frequência, a participar de redes internacionais e nacionais. Abaixo algumas das nomeações e participações de destaque em 2022:

- Ilona Szabó foi nomeada membro do **Conselho Consultivo de Alto Nível sobre Multilateralismo Eficaz do Secretário-Geral da ONU**
- Robert Muggah participou do terceiro ano consecutivo como membro do **WEF Global Risk Report advisory panel**, que conta com personalidades como Al Gore, Ngaire Woods, Moises Naim, Carlos Nobre, Sharron Burrows e Danny Quah
- Katherine Aguirre passou a integrar o **Editorial Advisory Committee do The ATT Monitor**
- Ilona Szabó foi selecionada como jurada do **Sustainability Book Award do Project Syndicate**
- Ilona Szabó foi uma das juradas do **UN SDG Action Awards**

Prêmios

O Instituto Igarapé foi mais uma vez escolhido como uma das 100 [Melhores ONGs brasileiras de 2022](#). A iniciativa, idealizada pelo Instituto Doar, dá visibilidade e premia organizações com excelência em gestão, governança, sustentabilidade financeira e transparência. Um reconhecimento ao trabalho do Igarapé como think and to tank independente focado nas áreas de segurança pública, climática e digital e suas consequências para a democracia.



Alcance

Pesquisa

Em 2022, o Instituto Igarapé produziu uma série de artigos estratégicos e publicações acadêmicas.

39 publicações

22 em português

14 em inglês

3 em espanhol

Mais de **694 citações** acadêmicas no Google Scholar

189.904 downloads no site

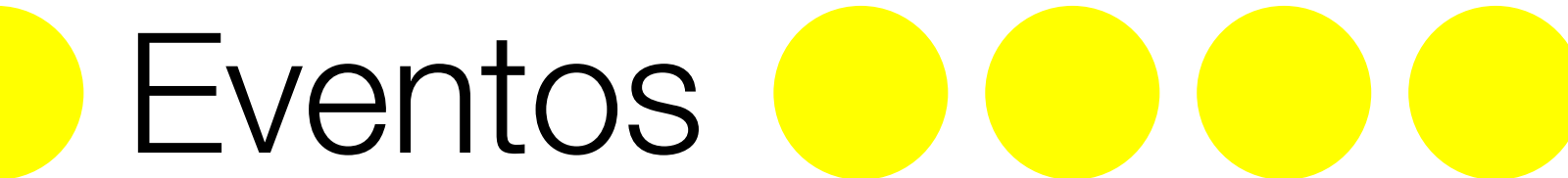
4.757 downloads - [Citizen security in Latin America: Facts and Figures](#)

3.979 downloads - [Tabela Comparativa das principais mudanças na política de controle de armas e munições no Brasil em 2019](#)

3.719 downloads - [Existe um direito à explicação na Lei Geral de Proteção de Dados do Brasil?](#)

3.095 downloads - [O Ecossistema do crime ambiental na Amazônia: uma análise das economias ilícitas da floresta](#)





Eventos

Representantes do Instituto Igarapé participaram de alguns dos eventos mais importantes do mundo. Também organizamos encontros. Em razão das medidas de isolamento social necessárias para conter a Covid-19, muitas dessas participações ocorreram virtualmente.

No total nossa equipe participou em

108 eventos

Alguns destaques:

- The Greater Horn on the Edge: Visualizing Climate Stress and Insecurity
- 2022 ECOSOC Partnership Forum
- Impact of firearms diversion and illicit trafficking on public security and development in the Americas
- Guns and Bullets in the Americas
- Preparatory Committee for Stockholm International Environmental Conference
- Painel ONU - reunião virtual dia 04/04
- Encontro de organizações da sociedade civil com o relator especial da ONU
- Instalação da Frente Parlamentar pelo Controle de Armas e Munições
- Brazil Conference: Sabatina: Simone Tebet
- Brazil Conference: Instigando a Promoção de um Brasil Mais Seguro
- The Gendered Impact of Gun Violence
- Americas regional cybercrime consultation: towards inclusive policy making
- Quarto Workshop de Presos e Egressos
- X Prêmio República da ANPR
- Sexto estágio de preparação para mulheres em operações de paz
- Amazonian Leapfrogging
- Conversatorio Virtual
- CCPCJ31
- Solving America's One-of-a-Kind Murder Problem
- Intercâmbio na Pós-Graduação: experiência de doutorado-sanduiche na Suécia
- Encontro Nacional de Prefeitas 2022
- Paris Peace Forum Spring Meeting
- Mapeando a agenda 'Mulheres, Paz e Segurança' na América Latina – Lançamento do Gsum Policy Brief
- Turning Words into Action - World Economic Forum
- Rethinking How to Eliminate Global Poverty - World Economic Forum
- The Future of Global Cooperation - World Economic Forum
- Mercados ilegais e política
- Manifesto em defesa da democracia
- Intercâmbio Grupos Temáticos de Unidas
- Estocolmo + 50
- Guaranteeing citizen security in the city: ways to improve the public security framework
- Quinto Workshop presos e egressos
- Lei e Estrutura das Forças Policiais: O que Está sob Controle
- Building Trust and Bolstering the Effectiveness and Efficiency of Brazil's Government

Mídia

O Instituto Igarapé concedeu entrevistas, subsidiou com dados e informações, e produziu artigos de opinião publicados nos maiores veículos de mídia do Brasil e do mundo, como Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo, Valor Econômico, EBC, Nexo, Globo, G1, Jornal Nacional, Fantástico, CNN, UOL, R7, AP, BBC, Bloomberg, CNN, El País, Financial Times, The Guardian e The New York Times.

O Instituto gerou

6.565

citações na mídia em 2022.

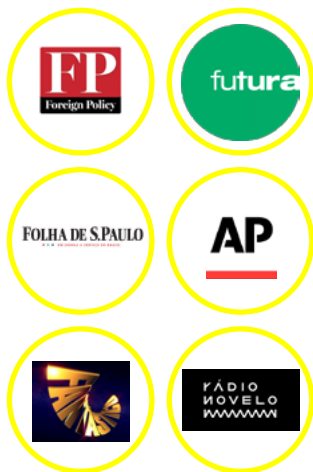
Na mídia foram geradas histórias em mais de

85 países

O Instituto também publicou

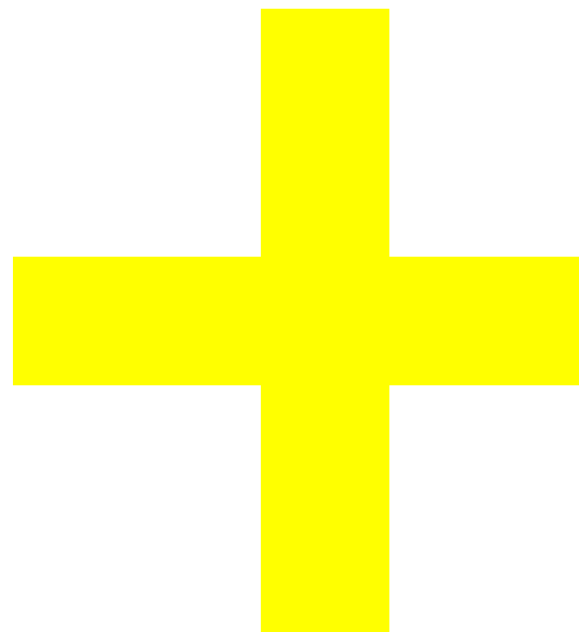
125 artigos de opinião





Parcerias com a mídia

- 1 temporada de 10 episódios da série “Você pode Mudar o Mundo” em parceria com o **Canal Futura**, e disponível gratuitamente na Globoplay
- 1 coluna quinzenal na **Folha de S. Paulo** ao longo de todo o ano
- 1 temporada de podcasts produzido com a **Rádio Novelo**
- 4 artigos de opinião na **Foreign Policy**
- 11 matérias para a **Associated Press**, cada qual com cerca de 200 replicações
- Quase **1500 matérias sobre controle de armas**



O Instituto também atraiu um número considerável de pessoas para o seu site e para os seus perfis de redes sociais.

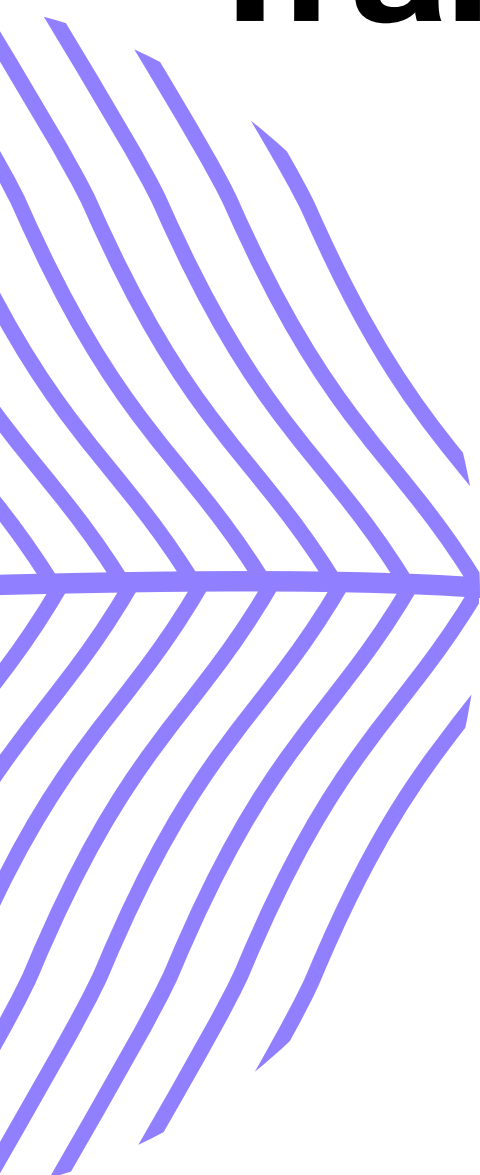
180.177 visualizações

em nosso site

Sobre o Igarapé

O Instituto Igarapé

Pensa. Conecta. Transforma.



O Instituto Igarapé é um think and do tank independente que desenvolve pesquisas, soluções e parcerias para impactar políticas e práticas públicas e corporativas para a superação dos principais desafios globais.

O Igarapé trabalha com governos, setor privado e sociedade civil no desenho e desenvolvimento de pesquisas, tecnologias e soluções baseadas em dados, no aprimoramento de políticas públicas, e na comunicação multimídia eficaz. O Instituto está empenhado em projetar e implantar parcerias e inovações que forneçam soluções em escala.

O Igarapé é uma instituição sem fins lucrativos, independente e apartidária, com sede no Rio de Janeiro. Sua atuação, no entanto, transcende fronteiras locais, nacionais e regionais. Sua equipe inclui profissionais em cidades de todas as regiões do Brasil, na Colômbia, Estados Unidos e Reino Unido. Temos parcerias e projetos em mais de 20 países.

O Instituto foi classificado como o principal think tank de políticas sociais do mundo em 2019, como a melhor ONG de Direitos Humanos no ano de 2018, e é rotineiramente listado entre as principais ONGs da América Latina, tendo sido classificado entre as melhores ONGs do Brasil entre 2017 e 2022.

Equipe

Liderança Executiva

Ilona Szabó, Cofundadora e Presidente Executiva

Melina Risso, Diretora de Pesquisa

Leriana Figueiredo, Diretora de Operações

Liderança Senior Estratégica

Robert Muggah, Chefe de Inovação

Bárbara Fernandes, Chefe estratégica de Tecnologia

Andreia Bonzo De Araujo Azevedo, Diretora Adjunta Jurídica

Equipe

Ana Paula Coutinho Do Nascimento, Analista Administrativa

Ana Carolina Duccini, coordenadora de comunicação institucional

Bernardo Lima, gestor de projetos

Andrey Cunha Barreira De Araujo, desenvolvedor júnior

Camila Godoy, assessora de políticas públicas

Carolina Ambinder De Carvalho, pesquisadora júnior

Carolina Andrade, assessora regional

Carolina Taboada, pesquisadora plena

Daniel Calarco, assessor de políticas públicas

Ettyene Araújo, coordenadora administrativa financeira

Fernanda Conte, gerente de operações

Fernanda Quevedo, analista de comunicação

Gabriel Panza, desenvolvedor sênior

Gabriela Aguiar, designer júnior

Giovanna Kuele, pesquisadora plena

Igor Novaes Lins, pesquisador júnior

Joelma Alves Ferreira, tesoureira

Julia Quirino, pesquisadora júnior

Julia Sekula, coordenadora do programa de Clima e Segurança

Juliana Hauck, gerente de desenvolvimento Institucional

Katherine Aguirre, pesquisadora sênior

Laura Trajber Waisbich, pesquisadora sênior

Leandro Ferreira, gerente de comunicação e conteúdo

Louise Marie Hurel, pesquisadora plena

Lucas Alves, estagiário de pesquisa

Luiza Raniero, assessora Políticas públicas pleno

Lycia Amélia Ribeiro Brasil, pesquisadora júnior

Mac Margolis, jornalista

Maria Eduarda Pessoa De Assis, assessora jurídica

Marina De Alkimim Cunha Nunes, pesquisadora júnior

Michele Gonçalves Dos Ramos, gerente de relações Institucionais e Advocacy

Pedro Augusto Ferreira Da Silva, analista de dados

Pedro Augusto Pereira, pesquisador sênior

Peter Smith, pesquisador

Raphael Durão, coordenador criativo

Raquel Aparecida Vidal Miranda, assistente executiva

Renata Avelar Giannini, pesquisadora sênior

Renata Rodrigues, assessora de imprensa

Rennan Sanches, estagiário de pesquisa

Rodrigo Werneck, desenvolvedor sênior

Sergio Schargel Maia De Menezes, analista de comunicação júnior

Talisson Cunha Mendes, analista de projetos e parcerias

Terine Husek Coelho, pesquisadora sênior

Tiago Silva, coordenador de Tecnologia

Wilker Franca, desenvolvedor júnior

Vinicius Silva Dos Santos, analista de dados

Victor Salon Sabino, analista de comunicação júnior

Vivian Calderoni, pesquisadora sênior

Research Fellows

Justin Kosslyn

Thomas Abt

Conselho de Administração

Ilona Szabó de Carvalho

Claudia Sender Ramirez

Kamila Camilo

Marcelo Fernandez Trindade

Wolff Klabin

Conselho Fiscal

Inês Mindlin Lafer

Rodrigo Falk Fragoso

Samara de Sá e Benevides Werner

Conselho Consultivo

Armando Santacruz Gonzáles

Jorge Abraham Soto Moreno

María Victoria Llorente

Misha Glenney

Scott Carpenter

Sissel Steen Hodne

Conselho Honorário

Bruno Giussani

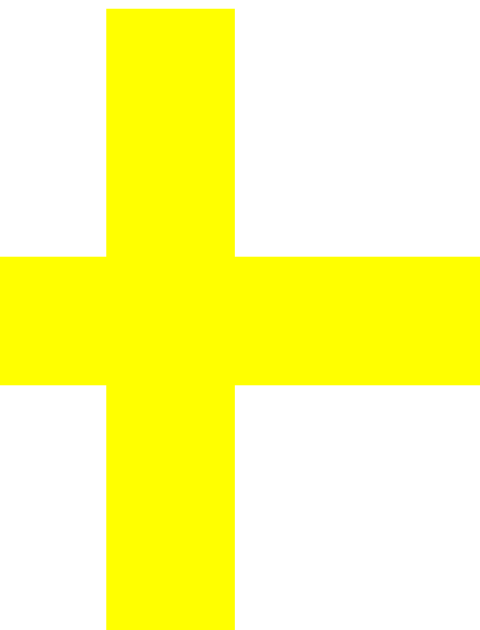
Cesar Gaviria

Fernando Henrique Cardoso

Parceiros

342 Amazônia	Instituto de Defesa do Direito da Defesa (IDDD)
342 Artes	Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro (ITS Rio)
Aliança Nacional LGBTI+	Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
Armed Conflict Location and Event Data Project (ACLED)	Instituto Não Aceito Corrupção
Artigo 19	Instituto Probono
Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI)	Instituto Recomeçar
Associação Iberoamericana de Ministérios Públicos (AIAMP)	Instituto Soberania e Clima
Atlas da Juventude	Instituto Sou da Paz
Canal Futura	INTERPOL
Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI)	Jaguar Network - El Paccto
CIEDS - Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável	Ministério Público Federal
CIVICUS	Nap Mineração/USP
Coalizão de Direitos na Rede	Observatório Internacional da Juventude (OIJ)
Conectas	Open Knowledge Brasil
Democracia em Xequê	Pacto pela Democracia
Educafro	Projeto Saúde & Alegria
Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC)	RASTA Comunicação Social
Fórum Brasileiro de Segurança Pública	Rede de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional (RAESP-CE)
Financial Action Task Force for Latin America (GAFILAT)	Rede de Atenção às Pessoas Egressas do Sistema Prisional (RAESP-RJ)
Fundação Tide Setubal	Rede Justiça Criminal
Global Financial Integrity	Rede Liberdade
GT-Agenda 2030	Renova BR
InSight Crime	Science Panel for the Amazon
Instituto Ação Pela Paz	TETO Brasil
Instituto Alana	Transparência Internacional - Brasil
Instituto Aurora para Educação em Direitos Humanos	Turma do Bem
Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM)	Uma Concertação pela Amazônia
	Virada Sustentável SP
	World Wide Fund for Nature (WWF)

Apoiadores



99 Tecnologia Ltda

Airbnb

Department of Foreign Affairs - Irlanda

Embaixada do Reino dos Países Baixos

Foreign, Commonwealth & Development Office (FCDO)

Fundação Tinker

Global Innovation Fund

Institut Für Auslandsbeziehungen (IFA)

Instituto Arapyaú – Brasil

Instituto Clima e Sociedade (iCS)

Instituto Galo da Manhã

Instituto Gol

Instituto República

Luminate

Norway's International Climate and Forest Initiative (NICFI)

Open Society Foundations (OSF)

Porticus

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Uber

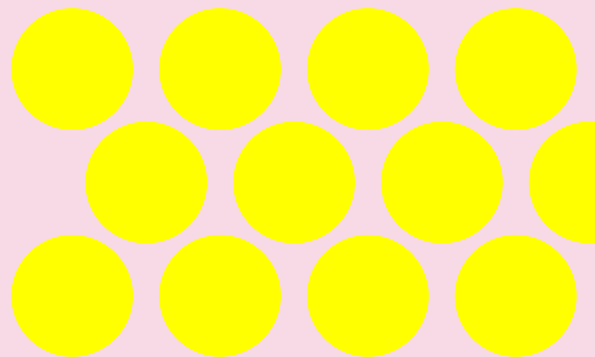
+ Doadores individuais

Prestação de contas

Demonstração do resultado referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021 (em reais)

	2022	2021
RECEITAS OPERACIONAIS		
Com restrições	7.629.236	7.219.851
Receita de projetos	1.066.108	268.987
Receita de serviços prestados	346.355	-
Receita Taxa de Administração	9.041.699	7.488.838
Sem restrições		
Receitas de doações	469	1.072.810
Deduções das receitas operacionais	(734.435)	(135.560)
	(733.966)	937.250
Receita líquida de atividades operacionais	8.307.733	8.426.088
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS		
Custos gerais projetos	(7.629.236)	(7.165.196)
Gerais e administrativas	(218.158)	17.653
Impostos e taxas	(8.701)	(5.546)
Despesas financeiras	(4.596)	(6.599)
Depreciação e amortização	(17.587)	(22.632)
	(7.878.279)	(7.182.319)
Superávit / déficit operacional	429.545	1.243.769,39
Receita de trabalho voluntário	25,400	7.333
Receitas financeiras	357.769	91.437
Recuperação de Despesas	242.948	-
Receita bruta não operacional	626.177	98.021
Superávit / déficit do exercício	1.055.571	1.341.791

igarape.org.br



INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank